

ACÍDIA

Coleção ESPIRITUALIDADE

- *Acídia: vírus que mata o amor*, São Gaspar Bertoni
- *Amor não cansa nem se cansa (O)*, São João da Cruz
- *Ao sopra do espírito: oração e ação*, Maria-Eugênio do Menino Jesus
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Cartas (As)*, Santa Catarina de Sena
- *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
- *Confissões*, Santo Agostinho
- *Conselhos e lembranças*, Santa Teresinha
- *Diálogo (O)*, Santa Catarina de Sena
- *Diário da alma*, João XXIII
- *Diário*, Santa Gemma Galgani
- *Direção espiritual (A): pastoral do acompanhamento espiritual*, Tomás Rodriguez Miranda
- *Espírito de Santa Teresa do Menino Jesus (O)*, Carmelo de Lisieux
- *Espiritualidade do eneagrama (A): da compulsão à contemplação*, Suzanne Zuercher
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: mestra de oração e doutora da Igreja*, Pedro Paulo Di Berardino
- *Itinerário espiritual de São João da Cruz*, Pedro Paulo Di Berardino
- *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus
- *Livro do Mestre (O)*, Rulman Merswin
- *Não morro... entro na vida: últimos colóquios*, Santa Teresinha
- *Quando você for orar... Guia e ajuda para iniciar-se na oração*, Maria Dolores López Guzmán
- *Retiro com Santa Teresinha do Menino Jesus*, Pe. Liagre
- *Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual*, Gabriel de S. Maria Madalena
- *São João da Cruz: doutor do "Tudo e Nada"*, Pedro Paulo Di Berardino
- *São João da Cruz: noite escura lida hoje*, Jesús M. Ballester
- *Surpresas pelo caminho: 50 caminhantes entusiastas*, Richard A. Hasler
- *Teu amor cresceu comigo: Teresa de Lisieux. Gênio espiritual*, Maria Eugênio do Menino Jesus
- *Uma espiritualidade para o nosso tempo à luz do apóstolo Paulo*, Valdir José de Castro
- *Vida de Santa Catarina de Sena*, João Alves Basílio
- *Virgem Maria (A)*, Santo Agostinho

SÃO GASPAR BERTONI

ACÍDIA

VÍRUS QUE MATA O AMOR



Tradução: *Pe. Virgílio Zoppi, CSS*
Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bertoni, Gaspar, Santo, 1777-1853
Acídia: vírus que mata o amor / São Gaspar Bertoni. — São Paulo: Paulus, 2018.
— Coleção Espiritualidade.

ISBN 978-85-349-4694-0

1. Acídia I. Título. II. Série.

18-14316

CDD-241.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Acídia: Pecado: Ética cristã: Cristianismo 241.3



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 · Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4694-0

APRESENTAÇÃO

Na reunião do Conselho dos Superiores, realizada de 22 a 26 de setembro de 2003, em Sezano-Verona, tive a grata oportunidade de receber o livro preparado pelo padre Bruno Facciotti, estigmatino. Desejei lê-lo também, pois o título em italiano era um tanto singular: *Accidia*. O ambiente favoreceu a leitura, pois Sezano é uma Quinta, situada na aldeia chamada Grezzana, e fica a uns oito quilômetros de Verona (Itália). É bom lembrar que essa propriedade é dos Estigmatinos e foi comprada pelo próprio padre Gaspar Bertoni.

Achei o livro muito interessante pelo conteúdo e por ser algo produzido pelo nosso Fundador, São Gaspar Bertoni. E assim, ao voltar ao Brasil, pedi a padre Vergílio Zoppi que o traduzisse para o português. E agora desejo apresentar o livro já traduzido aos caros leitores, para que aproveitem bem os ensinamentos do sábio mestre Bertoni.

Considero bastante providencial e de perspicaz sensibilidade esse trabalho de padre Bruno Facciotti, que recolheu e organizou as explanações feitas por padre Gaspar Bertoni aos acólitos, na igreja de Santa Helena, localizada ao lado da catedral de Verona.

Embora o título pareça estranho, trata-se de um fato bastante comum na vida humana e certamente um vício, que muito impede o progresso humano, material e espiritual.

A forma de apresentar as Instruções foi muito feliz, uma vez que mostra os pontos importantes da questão e pode ajudar na compreensão, meditação e tomada de posição, para tentar melhorar a vida tornando-a mais ativa.

É necessário, de fato, espantar para bem longe o fantasma da acídia, a preguiça, de nossa vida, de nossas atividades, de nossos compromissos, para colocar em prática os ensinamentos e encaminhamentos apresentados pelo grande homem de Deus.

Estou certo de que a leitura deste livro pode ajudar a ter mais confiança em Deus, mais esperança em atingir a meta e mais empenho em conduzir os empreendimentos. Gostaria aqui de lembrar a passagem de Jeremias que diz: “Maldito aquele que cumpre as obras do Senhor com negligência”. E ainda a afirmação de Marcos: “Cristo fez bem todas as coisas”.

É preciso afastar a acídia e suas filhas, para que se possa caminhar com firmeza, coragem e perseverança no caminho desejado por Deus. Ele espera que cada um seja fiel cumpridor do dever e nunca se deixe enovelar pelas lianas do comodismo e da frouxidão.

Senhor, dai-nos a firmeza da fé para saber aceitar a realidade, a fineza do amor que inflama, a inquebrantável persistência que vence barreiras e a sensível paciência para nos compreender e melhor compreender os outros.

Goiânia, 12 de junho de 2006
Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS
Superior Provincial

PREFÁCIO

A ideia de reunir num livro as instruções de São Gaspar sobre o argumento de acídia me brotou ao ler o espetacular livro de Gabriel Bunge, um monge eremita, sobre esse tema, *Akedia: um obscuro mal*, publicado pela Comunidade de Bose. Veio-me logo o pensamento de que também a riqueza dos escritos bertonianos devia ser conhecida e se tornar patrimônio de muitas outras pessoas. E, de fato, as instruções de São Gaspar formam um conjunto monográfico sobre a acídia – convidativo e que provoca curiosidade.

A tarefa que assumi não era fácil: o texto de Gaspar Bertoni estava sendo traduzido e a linguagem, reformulada com termos e expressões mais condizentes com a nossa cultura. Para executar esse trabalho, pedi e consegui a colaboração de alguns confrades, aos quais vivamente agradeço.

IMPORTÂNCIA DO TEMA DA ACÍDIA

A acídia, como se sabe, é um dos sete vícios capitais, porém é um termo bem pouco conhecido e, por isso, não compreendido pela maior parte das pessoas. No entanto, a acídia atinge a todos. Dela fazem experiência sobretudo as pessoas que se lançam num sério caminho de conversão

e de renovação espiritual. Depois de um primeiro período, no qual o entusiasmo coloca asas nos pés, chega o cansaço, a monotonia, o desânimo, a apatia geral. As comunidades religiosas e os movimentos de renovação eclesial vivem a experiência do povo eleito, após a passagem do mar Vermelho, e dos primeiros e difíceis passos no deserto, rumo à terra prometida: “Sempre a mesma comida! Não há água. Não há carne! Não se chega à meta! Levaste-nos ao deserto para morrer? Estávamos bem melhor lá no Egito...”.

O fôlego se torna arfante e vem a vontade de parar. A parada depois se torna fatal e não mais se deseja levantar e continuar o caminho. Como Elías sob o junípero, em crise com Deus, dizemos: “Basta, não sou melhor que os outros padres. Deixa-me morrer!”. A náusea pelas coisas espirituais e a apatia nos bloqueiam; e não mais temos vontade de rezar, de meditar, de celebrar a Eucaristia, de ler bons livros, de participar dos sacramentos, da catequese, da vida comunitária, de fazer obras de caridade...

A acídia é um vírus que corta as pernas e pouco a pouco vai sugando a energia, até levar a pessoa a uma lenta morte espiritual, por asfixia, por paralisação progressiva, depois de tê-la conduzido aos prazeres mais vulgares e estomacais, e a uma triste depressão espiritual, cheia de insatisfações e de críticas a tudo e a todos.

JESUS E A ACÍDIA

Há no Evangelho um momento angustiante que nos mostra Jesus numa tremenda situação de tristeza espiritual e depressão. É o Getsêmani. Escreve Mateus: “E tomou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a

sentir tristeza e angústia”. Disse-lhes: “A minha alma está triste até a morte; permaneçam aqui e vigiem comigo”. E distanciando-se um pouco, prostrou-se com a face em terra e rezou: “Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Porém, não como eu quero, mas como tu queres!”. Depois retornou aos discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Assim vocês não foram capazes de velar uma só hora comigo? Vigiem e orem, para não caírem em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Algumas considerações: os evangelistas nos mostram um Jesus abatido, “encurvado”, à beira de um precipício. O que impressiona é a sinceridade desarmada de Jesus: ele, o Messias, arrebatador das turbas, aquele que havia dado esperança a milhares de pessoas, que havia feito milagres, que havia feito sentir o poder e o amor de Deus a todos os desesperados, agora não se envergonha de confessar a seus discípulos o seu estado de prostração, a sua aversão por aquilo que o espera: “A minha alma está triste até a morte”. Ver o seu Mestre naquele estado, com a moral por terra, devia produzir na alma dos discípulos um efeito devastador e de desconforto, paralisante. Mas Jesus não procura esconder, por medo de desiludir, fala, mostra sua fragilidade humana e pede ajuda. Que lição! E também Jesus nos exorta a perseverar na oração, ainda quando não se tem vontade, abandonando-se ao desígnio do Pai e de sua bondade. A oração é fonte da força para não cair em tentação: a carne é fraca.

DADOS HISTÓRICOS SOBRE AS INSTRUÇÕES

Quinta-feira, 22 de novembro de 1810, padre Gaspar deixa sua habitação em São Firmo Maior, em Verona, para

onde se havia mudado após a morte da mãe e se dirige para a antiquíssima igreja de Santa Helena, ao lado da Catedral, para dar início aos retiros mensais no Colégio dos Acólitos. Foram onze encontros, que terminaram em dezembro de 1811, levando em conta a parada de férias.

Quem eram os Acólitos? Os Acólitos eram seminaristas selecionados, encarregados do serviço e do canto na celebração da Eucaristia pela manhã e nas funções dominicais na Catedral. A escolha do tema das meditações se atinha, de modo particular, ao ofício que eles exerciam: o serviço litúrgico no altar, um encargo que os colocava cotidianamente em contato com o Santo dos Santos e com as coisas santas. Como experiente pregador, padre Gaspar ampliou o programa dos assuntos. O material preparado para a segunda instrução de dezembro era abundante e padre Gaspar o usou também para o retiro do mês seguinte. Veio confirmar isso a mudança de número da terceira instrução, que ele corrigiu no manuscrito, colocando o número quatro. Também nós dividimos a segunda instrução em duas (2ª e 3ª instruções).

Outra curiosidade é que, na segunda instrução, padre Gaspar elenca umas vinte manifestações da acídia. Ele as desenvolve profundamente nos sucessivos encontros, com certa lógica, apresenta o tema da ociosidade (os primeiros quatro assuntos do elenco) no início e no final das férias de verão, que – como se sabe – são perigosas, devido ao maior tempo livre e à tentação de ficar ao léu. Padre Gaspar reserva pedagogicamente para o encontro conclusivo o tema do “vício de adiar a conversão” (quinto tema do elenco).

Por fim, o grande número de citações dos padres e doutores da Igreja, de escritores sacros e profanos nos faz pensar que padre Gaspar, para a elaboração desses escritos, se serviu verdadeiramente de Comentários ou “Seleta”. Neste e no texto da Sagrada Escritura, eram colocadas as diversas traduções, trechos de comentários de muitos autores sobre o tema e as citações de passos escriturísticos afins.

ESCLARECIMENTOS

- Para poder utilizar os textos como meditação pessoal, antes de cada instrução, tomei a liberdade de fazer uma introdução, com breves dados históricos e com proposta de atualização; no final de cada uma coloquei uma oração conclusiva, com sugestões práticas.
- Buscando melhorar e tornar mais compreensível a tradução, foram acrescentados pequenos títulos, com uma divisão numerada, que não existe no original e, em nota, breves dados de autores ou de pessoas citadas.
- A tradução do latim e a adaptação do texto na língua corrente não são sempre uniformes, devido aos diferentes tradutores, e se tomou certa liberdade para tornar mais vivo o texto.

Além disso, algum parágrafo foi sutilmente deslocado por motivo de clareza e de lógica. Porém, no conjunto, procurou-se permanecer fiel ao texto de Bertoni.

No final das instruções, acrescentei uma conclusão, comentando um texto do *Memorial Privado*.

As palavras e o exemplo de São Gaspar Bertoni, que, na sua vida, guiaram espiritualmente centenas de pessoas, possam ressoar também hoje em nosso espírito e nos ajudar a não nos entregar, mas a retomar e continuar com alegria e generosidade nosso caminho com Cristo.

Pe. Bruno Facciotti, CSS